



A QUESTÃO DO LIXO NO ESPAÇO RURAL: uma abordagem sócioambiental nas Colônias Maciel e São Manoel – Rincão da Cruz- Pelotas - RS

CABANA, Glauber Sudo^{1 2}
SOUZA, Diego da Silva^{1 3}
COSTA, Adão José Vital da^{1 4}

1. Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais – LEAA – ICH - UFPEL Rua Alberto Rosa, 154, Centro. Pelotas - RS. CEP: 96010-770
2. Acadêmico do curso de Geografia Bolsista PROBEC – glaubercabana@hotmail.com
3. Acadêmico do curso de Geografia Bolsista PROCOREDES III/FAPERGS– dieguitojag@hotmail.com
4. Professor Assistente do Departamento de Geografia ICH/UFPEL – vital.costa@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata sobre a questão do lixo nas comunidades das Colônias Maciel e São Manoel (Pelotas-RS) e a participação da educação ambiental na gestão e, principalmente, no que diz respeito à produção de lixo, sua reciclagem e a minimização dos impactos sobre o ambiente. Essa discussão tem ganhado destaque, atualmente, devido ao aumento significativo dos índices de degradação ambiental decorrentes da produção de lixo e seu descarte em local inapropriado, desperdício (falta de reciclagem) e consumo insustentável.

A QUESTÃO DO LIXO E OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS

A geração de lixo pode ser considerada uma questão socioambiental, pois, além de estar relacionada à saúde pública, uma vez que faz parte do saneamento básico junto com o tratamento da água e do esgoto, tem repercussões sobre a preservação e/ou conservação dos recursos naturais, principalmente, no que tange aos mananciais hídricos.

Em uma dimensão mais abrangente, sabe-se que o lixo hoje é um dos grandes problemas a serem enfrentados, principalmente, nos países subdesenvolvidos onde grande parte da população carece de informações e orientações adequadas para a gestão do lixo produzido. Em linhas gerais, a produção de lixo no mundo é subdividida em três categorias: lixo reciclável (30%), lixo degradável (50%) e os 20% restantes, obrigatoriamente, devem ser depositados em locais previamente escolhidos para construção de aterros sanitários, de acordo com a legislação ambiental vigente em cada país.

O lixo reciclável é o “lixo que não é lixo”, ou seja, é o material que não se decompõe como o plástico, metal, vidro, lata, osso etc. Esses resíduos quando reutilizados, economizam energia (toda aquela consumida na produção), e, depois de comercializado, auxilia muitas famílias (catadores) na geração de renda; Em algumas cidades brasileiras, existem cooperativas de catadores que trabalham exclusivamente

com a atividade de reciclagem de lixo, porém, o problema do lixo poderia ser mais rapidamente resolvido se a população colaborasse com a separação do lixo doméstico, como acontece na maioria dos países desenvolvidos.

O lixo degradável, que corresponde cerca de 50% do total do lixo gerado, é destinado a compostagem. O principal subproduto deste tipo de lixo é sua transformação em adubo orgânico, utilizado em hortas e jardins. Os 20% restantes, correspondem ao lixo que não tem reutilização, este é necessariamente depositado em aterros sanitários e devem ser recobertos por terra e compactados por máquinas, evitando a contaminação do solo, do lençol freático, e a proliferação de insetos etc.

Ao analisar a gestão do lixo agrícola nas Colônias abordadas, verificou-se que a grande maioria entrega as embalagens de agrotóxicos, ou para a Subprefeitura ou para as empresas fumageiras, porém uma pequena parcela por falta de informação e/ou por descaso, acaba queimando, enterrando ou mesmo descartando-o em qualquer lugar.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A SUSTENTABILIDADE

A educação ambiental é um novo conceito de educação voltada para a sustentabilidade da relação entre sociedade e natureza, diante de problemas ambientais que podem ser equacionados, a partir de mudanças nos processos de aprendizagem e difusão de conhecimentos. Segundo o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) - Educação Ambiental é um processo de formação e informação orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais, e de atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental.

A conservação da natureza e, conseqüentemente, da qualidade de vida tem sido uma preocupação da sociedade há algum tempo. Com isto, intensifica-se a demanda por atividades que estimulem o desenvolvimento de uma consciência ambiental, não só ecológica, mas também visando às questões sociais, culturais e econômicas relacionadas à existência do homem. Dessa forma, uma pretendida sociedade sustentável pressupõe a crítica às relações sociais e de produção, tanto ao tipo de valor atribuído à natureza, quanto ao uso dos recursos naturais.

Para confrontar a teoria da educação ambiental e sustentabilidade com as práticas socioprodutivas dos agricultores, realizou-se trabalho de campo no qual foram coletados dados e informações primárias, por meio de entrevistas, nas Colônias Maciel (48 proprietários rurais) e São Manoel (43 proprietários rurais), ambas localizadas no Distrito do Rincão da Cruz, 8^o Distrito de Pelotas – RS, sobre as seguintes questões: destino dos diversos tipos de lixo (lixo doméstico – seco e orgânico - lixo agrícola -

LIXO SECO	Maciel	São Manoel
-----------	--------	------------

embalagens de agrotóxicos);e, por fim, sobre a lavagem das embalagens de agrotóxicos e dos equipamentos agrícolas utilizados pelos agricultores. Os dados obtidos na pesquisa encontram-se nas tabelas a seguir:

Tabela 1 – Destino do lixo seco doméstico nas propriedades rurais - Colônia Maciel e São Manoel – Rincão da Cruz – Pelotas – RS

Coleta	53,19%	47,37%
Queima	34,04%	40,36%
Enterra	0	8,77%
Descarta em qualquer lugar	2,13%	1,75%
Outros	10,64%	1,75%
Total	100%	100%

Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

Na área onde foi realizada a presente pesquisa, por ser um espaço rural, observa-se que a gestão do lixo apresenta algumas particularidades, como por exemplo: a deficiência no sistema de coleta do lixo seco ou reciclável, pois, o serviço é realizado apenas uma vez na semana nestes locais. Muitos agricultores afirmam ter aderido a este serviço, executado pelo poder público municipal, na expectativa de colaborar com a preservação da natureza e na manutenção da paisagem. Principalmente, no que diz respeito aos recursos hídricos (arroyos, sangas e nascentes), pois, além do abastecimento de água para o consumo doméstico estes são utilizados pra atividades de turismo no espaço rural.

Tabela 2 – Destino do lixo orgânico doméstico nas propriedades rurais - Colônia Maciel e São Manoel – Rincão da Cruz – Pelotas – RS

LIXO ORGÂNICO	Maciel	São Manoel
Reaproveitamento na alimentação animal	57,14%	57,41%
Enterra ou joga em algum local na própria propriedade	6,12%	25,92%
Uso como adubação	34,70%	16,67%
Outros	2,04%	0
Total	100%	100%

Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

Tabela 3 – Destino das embalagens de agrotóxicos nas propriedades rurais - Colônia Maciel e São Manoel – Rincão da Cruz – Pelotas – RS

EMBALAGENS DE AGROTÓXICOS	Maciel	São Manoel
Entregues para as empresas (fumageiras)	48,84%	35,30%
Reutilizadas para outro fim	0	1,96%
Enterra	2,32%	0
Queima	4,65%	5,89%
Descarta em qualquer lugar	4,65%	0
Não utiliza	27,91%	19,60%
Entregues para a Subprefeitura	11,63%	37,25%
Total	100%	100%

Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Apesar de estarmos vivendo em uma época na qual a grande maioria da população tem acesso à coleta de lixo, especialmente no caso dos centros urbanos, nas entrevistas percebe-se que uma parte considerável dos moradores da área rural ainda mantém os hábitos de seus antepassados como, por exemplo, enterrar o lixo, queimá-lo, descartá-lo a céu aberto, entre outras práticas. Durante o trabalho de campo foram encontradas embalagens de agrotóxicos em meio à mata ciliar e buracos nos quais o lixo é queimado e/ou depositado para ser decomposto naturalmente. Provavelmente,

essas ações insustentáveis ocorram devido à falta de informação entre os proprietários rurais, as suas famílias e a instituição escolar sobre a dinâmica dos recursos renováveis e não renováveis, a fim de que a natureza possa atender as demandas da sociedade, ou seja, as novas gerações com qualidade de vida. Cabe ressaltar, que dependendo do material depositado, como plásticos, a natureza pode levar até 400 anos para decompô-lo, ou seja, de nada adianta enterrar o lixo se ele não for degradável.

Em contrapartida encontram-se produtores que reaproveitam o lixo de maneira ecologicamente correta, como é o caso do lixo orgânico, este é reutilizado por mais da metade dos produtores rurais residentes nas duas colônias analisadas. Nesse caso, os resíduos usados na alimentação dos animais domésticos e, também, uma parcela significativa reutiliza o mesmo no cultivo de hortaliças e frutas como adubo orgânico

Tabela 4 – Lavagem das embalagens de agrotóxicos e equipamentos agrícolas - Colônia Maciel e São Manoel – Rincão da Cruz – Pelotas – RS

LAVAGEM	Maciel	São Manoel
Faz a tríplice lavagem e reaproveita a água na aplicação da lavoura	75,86%	72,22%
Faz, no máximo, uma lavagem	6,90%	0
Faz a tríplice lavagem e coloca a água em um local que considera não representar riscos ambientais	17,24%	25,00%
Não faz tríplice lavagem, queima	0	2,78%
Total	100%	100%

Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

Em relação à lavagem das embalagens de agrotóxicos, pode-se perceber nas entrevistas realizadas, que a maioria dos produtores rurais executa a tríplice lavagem e reutiliza a água da lavagem na pulverização da lavoura. Porém, uma minoria faz a tríplice lavagem e descarta a água em lugares que acham próprios para depositá-los, desperdiçando a sobra do produto e tendo chances de contaminar o solo, lençol freático e cursos d'água adjacentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observados e analisados os dados coletados, verifica-se que é preciso desenvolver uma série de trabalhos e atividades no sentido, não só de preservar, mas também, de identificar a melhor maneira de conjugar o binômio uso/preservação dos recursos naturais e aumento da produtividade na propriedade rural, de forma a potencializar os elementos constitutivos do arranjo espacial colonial.

Para dar uma resposta à comunidade, está sendo elaborado um projeto de extensão que será trabalhado com os alunos nas escolas localizadas na área de estudo, visando levar informações que ampliem o conhecimento em relação a minimizar os danos causados pelo impacto ambiental oriundo do descarte inadequado do lixo. Além disso, é importante conscientizar as crianças e jovens da comunidade a consumirem de maneira sustentável. Nesse sentido, a educação ambiental surge como um paradigma, uma nova maneira de encarar o papel do ser humano no mundo, buscando novas dimensões para as relações entre sociedade e natureza. Com uma visão sistêmica e integradora da realidade, adotam-se estratégias de participação onde a comunidade é estimulada a exercer a plenitude de sua cidadania cooperando para uma melhor qualidade ambiental, que se materializa a partir de ações locais. Ressalta-se, então, a

importância da educação ambiental no espaço rural, fazendo com que esta cumpra o processo permanente de aprendizagem, valorizando as diversas formas de conhecimento (saber empírico e acadêmico-científico) e trabalhando para uma consciência local e planetária.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

MARTINS, Ion Trínade. **Manual de Educação Ambiental**. Porto Alegre: Síntese, 1997.

REIGOTA, Marcos. **Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

http://www.multirio.rj.gov.br/cime/CE09/CE09_012.html